Novos rumos na prática: gestão, ciência e compromissos da RBSMI

A reorganização editorial da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI), iniciada em 2026, compreende mudanças na avaliação dos manuscritos, na formação de revisores e na participação dos Editores Associados, com prioridade à pesquisa original e às revisões sistemáticas. A apresentação dos resultados dessa gestão permite examinar a correspondência entre a política editorial anunciada e as decisões tomadas, considerando tanto a produção científica quanto as condições de seu julgamento e publicação.

A Editora-Chefe passou a realizar pessoalmente a avaliação preliminar de todos os manuscritos recebidos, examinando sua pertinência ao escopo da revista, a consistência metodológica e a possibilidade de correção das limitações identificadas. Os trabalhos considerados passíveis de aperfeiçoamento são distribuídos aos Editores Associados segundo sua área de competência; em diversos casos, a própria Editora-Chefe conduz a revisão inicial. A intervenção editorial nessa etapa estabelece as questões que deverão orientar a avaliação subsequente e as modificações solicitadas aos autores.

Todos os Editores Associados foram envolvidos na capacitação, que incluiu o curso realizado em agosto, cujas aulas permaneceram disponíveis em gravação. Durante a etapa inicial, a avaliação de manuscritos com deficiências importantes permitiu examinar o julgamento dos editores e identificar necessidades específicas de formação. Foram definidos prazos e atribuições, ampliando-se sua responsabilidade pela apreciação dos pareceres e das respostas dos autores. A formação de revisores também teve início, com cinco participantes já atuando sob orientação, embora a implantação formal de uma disciplina associada à pós-graduação stricto sensu ainda dependa de providências institucionais.

Entre janeiro e agosto, o sistema registrou 266 novas submissões e 209 versões revisadas, correspondentes a 475 entradas no fluxo editorial. Das novas submissões, 206 eram artigos originais (77,4%), 30 estavam cadastradas como revisões e cinco como pontos de vista. As versões revisadas compõem a carga de trabalho editorial, mas não devem ser contabilizadas como novos manuscritos. Da mesma forma, a classificação administrativa como revisão não discrimina o delineamento do estudo nem pressupõe sua admissibilidade segundo a política vigente.

A análise por data de submissão, apresentada no Relatório de Gestão Editorial nº 3, identificou 204 manuscritos da coorte de 2026 com decisão final, dos quais 12,7% foram aceitos. As medianas até a primeira decisão e até a decisão final foram de seis e sete dias, respectivamente. Como esse conjunto inclui as rejeições na triagem, seus tempos diferem daqueles observados entre os artigos aceitos, cuja mediana até a decisão final foi de 54,5 dias. A distinção entre os desfechos editoriais é necessária à interpretação dos prazos. Foram ainda encerrados 103 processos relativos a manuscritos submetidos antes de 2026, analisados separadamente para preservar a comparabilidade dos indicadores.

Em setembro, a produção em fluxo contínuo do volume 26 reunia, entre textos publicados e aprovados para publicação, 35 artigos originais, sete editoriais, quatro artigos especiais, dois relatos de caso, uma revisão, um ponto de vista e uma resenha. A revisão narrativa integra o acervo de submissões da gestão anterior. O suplemento acrescenta quatro artigos originais e duas revisões sistemáticas, uma com metanálise. O balanço permanece provisório, com possibilidade de incorporação de novos trabalhos até o fechamento de outubro, previsto para a apuração da meta de 70 artigos.

A política editorial privilegia artigos originais e revisões sistemáticas, com ou sem metanálise, e restringe a publicação de pontos de vista. Revisões narrativas serão consideradas exclusivamente mediante solicitação da Editora-Chefe ou dos Editores Executivos, não tendo sido realizado qualquer convite até o momento. Revisões de escopo não são mais aceitas. A composição do volume ainda reflete decisões e compromissos anteriores à reorganização; as novas admissões, por sua vez, obedecem aos critérios estabelecidos pela atual gestão.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202600000473

Entre os trabalhos recentes, a investigação de Knobel *et al*.[1] sobre cesariana após morte fetal anteparto merece atenção pela relevância assistencial e pela abrangência nacional. Na série de 2014 a 2023, as taxas de cesariana nas mortes fetais anteparto a termo variaram de 43,7% a 51,5%, com diferenças segundo características maternas e institucionais. A análise expõe também as insuficiências dos registros: a ausência de variáveis obstétricas essenciais impede a apreciação individual das indicações cirúrgicas. Os achados fundamentam o exame das práticas assistenciais nesse contexto, embora não autorizem classificar cada procedimento como desnecessário.[1]

O estudo de Longhi,[2] realizado em 527 departamentos e partidos argentinos, investiga a associação entre privação material e mortalidade na infância por doenças relacionadas à pobreza. A modelagem espacial identifica concentrações territoriais pouco discerníveis nas estimativas nacionais agregadas e oferece subsídios ao planejamento sanitário. A análise contribui para a compreensão das desigualdades latino-americanas, respeitados o nível coletivo da investigação e os limites da inferência a partir de dados ecológicos.[2]

Costa *et al*.[3] analisaram a associação entre consumo de ultraprocessados e pressão arterial no início da gestação em 311 mulheres com sobrepeso. O estudo empregou aferições padronizadas e ajuste orientado por diagrama causal, sem detectar associação entre as variáveis investigadas. Apesar da origem dos dados na linha de base de um ensaio clínico, a análise apresentada é observacional e transversal. Sua publicação valoriza a contribuição científica dos resultados que não corroboram a hipótese inicial, cuja interpretação deve permanecer circunscrita à população, ao período gestacional e aos desfechos avaliados.[3]

Santos *et al*.[4] examinaram as barreiras ao cuidado em saúde mental perinatal, incluindo o receio do julgamento, da internação e da perda da guarda dos filhos. A utilização de entrevista diagnóstica estruturada e de instrumentos de avaliação das barreiras confere maior precisão à caracterização das participantes. As relações entre sofrimento psíquico, experiências de trauma e acesso ao cuidado constituem o principal interesse do trabalho, observadas as restrições à generalização decorrentes da amostra hospitalar e à inferência causal impostas pelo desenho transversal.[4]

As duas revisões sistemáticas do suplemento abordam questões clínicas distintas e reconhecem limitações relevantes na evidência disponível. A revisão sobre câncer na gestação reúne estudos observacionais que apontam associação com desfechos maternos adversos, em presença de heterogeneidade e elevado risco de viés. Na revisão sobre acupuntura e laser de baixa intensidade como apoio à amamentação, a evidência é igualmente limitada e heterogênea. As conclusões de ambas devem ser apreciadas à luz dessas restrições, sem atribuir à síntese um grau de certeza superior ao permitido pelos estudos incluídos.[5,6]

A seleção desses trabalhos considera sua contribuição ao debate científico e assistencial, sem pretensão de esgotar a produção do volume ou antecipar o julgamento para premiação. Na apreciação dos resultados da gestão, cabe ainda reconhecer que parte dos manuscritos atravessou a transição editorial: a atribuição de responsabilidade por sua tramitação requer considerar as datas de submissão, avaliação e aprovação, além da publicação.

Nos próximos meses, a gestão deverá consolidar a formação de revisores e ampliar a autonomia dos Editores Associados, acompanhando os tempos de avaliação, de revisão pelos autores e de publicação como etapas distintas. A ampliação das relações com instituições de pesquisa, a internacionalização e a melhoria da infraestrutura editorial permanecem entre as prioridades. A continuidade dessas medidas deverá ser avaliada por seus efeitos sobre a qualidade dos artigos e a regularidade do processo editorial.

Foi também lançado o Edital do Prêmio Professor José Eulálio Cabral Filho, destinado ao melhor artigo original ou revisão sistemática, com ou sem metanálise, publicado até outubro. A comissão examinadora será constituída pela Editora-Chefe, pelos dois Editores Executivos e por dois Editores Associados designados, com avaliação independente e observância dos impedimentos decorrentes de conflitos de interesses. Serão considerados a relevância, a originalidade, o rigor metodológico e a qualidade da apresentação e da discussão. O prêmio homenageia o professor Eulálio e sua contribuição à revista. O resultado final será divulgado em dezembro.

Referências

1. Knobel R, Back ME, Todechini TC, Trapani Jr A, Magalhães CG, Andreiucci CB. Cesariana em casos de morte fetal anteparto no Brasil: tendências temporais e características maternas e das unidades de saúde, 2014–2023. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2026; 26: e20260175. doi:10.1590/1806-9304202600000175.

2. Longhi F. Desigualdades espaciales de la mortalidad en la niñez por enfermedades de la pobreza y privación material en Argentina, 2017–2022. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2026; 26: e20260163. doi:10.1590/1806-9304202600000163.

3. Costa AS, Lima MC, Pinto LMD, Barbosa PO, Sartorelli DS. Consumo de alimentos ultraprocessados e pressão arterial no primeiro trimestre em gestantes com sobrepeso: análise transversal de um ensaio clínico randomizado. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2026; 26: e20250424. doi:10.1590/1806-9304202620250424.

4. Santos FS, Oliveira VG, Althoff BF, Ferreira GG, Oliveira RLA, Araujo IS, *et al*. Perceived barriers to mental health care and childhood trauma among perinatal women with psychiatric disorders: a cross-sectional study. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2026; 26: e20260074. doi:10.1590/1806-9304202600000074-en.

5. Prazeres YJ, Hintz MC, Pires RO, Trapani Jr. A, Knobel R. Resultados gestacionais de pacientes oncológicas durante a gestação: revisão sistemática e meta-análise. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2026; 26 (Supl. 1): e20250065. doi:10.1590/1806-930420260S100065.

6. Lima DL, Soares RS, Macedo PO, Freitas ES, Sousa IG, Araújo JSS, *et al*. Acupuntura e laser de baixa intensidade como apoio à amamentação em mulheres com dor mamária: uma revisão sistemática. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2026; 26 (Supl. 1): e202500420. doi:10.1590/1806-930420260S100420.

Editora Chefe: Melania Amorim

Recebido em 18 de Setembro de 2026
Aprovado em 25 de Setembro de 2026

Melania Maria Ramos Amorim [1]
https://orcid.org/0000-0003-1047-2514

Alex Sandro Rolland Souza [2,3,4]
https://orcid.org/0000-0001-7039-2052

[1] Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Integral. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Rua dos Coelhos, 300. Boa Vista. Recife, PE, Brasil. CEP: 50.070-902. E-mail: profmelania.amorim@gmail.com
[2] Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde Integral. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil. E-mail: alexrolland@uol.com.br
[3] Escola de Saúde e Ciências da Vida. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, PE, Brasil
[4] Área acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.